



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

OLIVEIRA, I. grupo de gestantes como estratégia que multiplica a saúde pela prevenção. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## GRUPO DE GESTANTES COMO ESTRATÉGIA QUE MULTIPLICA A SAÚDE PELA PREVENÇÃO

Inês Oliveira

Ao contrário da crença popular, os transtornos mentais e comportamentais são comuns durante a infância e adolescência. Num recente relatório o Diretor geral de Saúde dos Estados Unidos (DHHS 2001) afirmou que o país está passando por uma crise na saúde mental dos lactentes, crianças e adolescentes. Segundo o relatório, embora um de cada dez jovens sofra doença mental suficientemente grave para causar certo nível de prejuízo, menos de um em cinco recebe tratamento necessário. É muito provável que a situação seja ainda menos satisfatória em grandes regiões do mundo em desenvolvimento. (Relatório de Saúde no Mundo 2001, p. 64)

O grupo de gestantes é estratégia do SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais-PR que acompanha a situação nutricional das mulheres que dele participam e a dinâmica de seu sistema familiar, propiciando que nos deparemos com situações potenciais para geração de desnutrição física e emocional.

Desnutrição física, diz respeito ao baixo peso ocasionado pela falta de alimentos e a “fome oculta” que se refere a ausência de alguns nutrientes na alimentação da criança (0 a 5 anos) e gestantes. Desnutrição emocional corresponde ao seguinte conjunto de comportamentos observados em algumas mulheres na comunidade: escassez de toques afetuosos, falta de recursos para o relacionamento interpessoal, precariedade no cuidado pessoal, olhares tristes, rebaixados ou vazios. Embotamento afetivo de forma que as fazem sentir incapazes de amamentar o próprio filho; Mencionam “meu leite é fraco”. O sentimento em relação à criança quando manifesto é que faça tudo o que ela não fez; como se não existissem em sua trajetória de vida preciosidades para fornecer ao próprio filho.

Partimos do princípio que compartilhar e refletir em grupo, sobre o conteúdo de pensamentos presentes na gestação, altera a história da gestante, do bebê e de toda a família.

As participantes manifestam diferentes graus de “intoxicação mental”, composta de dúvidas, mitos e idéias fantasiosas sobre o momento que estão vivenciando. Intoxicação esta que molda corpos temerosos e ansiosos devido às situações que alguém disse que elas teriam de passar.

À medida que o grupo se desenvolve, os pensamentos intoxicados são “destilados” pôr meio de relatos sobre dúvidas, temores e questões que dizem ser da amiga, vizinha ou qualquer outra mulher.

Esta prática revelou como comum, estórias de comadres sobre mastite, leite fraco,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

OLIVEIRA, I. grupo de gestantes como estratégia que multiplica a saúde pela prevenção. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

partos de longa duração e doloridos, alterações físicas lastimáveis e irreversíveis.

A roda que trabalhamos resiste a presença de não gestantes, abrindo exceção para a psicóloga( coordenadora), agente comunitária de saúde ou líder comunitária se for o caso. Quando quem articula o grupo é um homem, este sai quando iniciamos a reunião. É um espaço feminino para experimentar o formato pessoal de ser mãe.

Neurologicamente visualizamos sinapses e esta é uma tarefa trabalhosa e tão fascinante que é necessário sermos cuidadores cuidadosos com nós mesmos. O risco de nos misturarmos com o fluxo da comunidade é real e deve ser respeitado como as ondas do mar.

É visível para quem observa de fora:

- A freqüente relação da psicóloga com as Agentes Comunitárias de Saúde;
- A escassez de atendimentos individuais no posto de saúde;
- A fala das áreas onde se realizarão as reuniões;
- O contato da psicóloga com os integrantes do posto de saúde, desde o vendedor

de doces no portão de entrada;

- As andanças em área normalmente com Agentes comunitárias de Saúde.

Estas ações produziam por parte de alguns observadores comentários sobre a ausência de atendimentos da psicóloga no posto de saúde, a tranqüilidade de um trabalho onde ela passeava e efetivava grupos de gestantes.

É perceptíveis para quem esta em sintonia com o trabalho:

- Mulher entrar com pavor e sair amiga do medo, chegar muito triste e sair sorrindo, entrar sozinha e sair com uma amiga;
- Líderes e agentes comunitárias ampliando seu tato no trabalho com o outro e no cuidado de suas necessidades pessoais;
- Mulheres falando na comunidade sobre que aprenderam no grupo;
- Agentes comunitárias de saúde querendo reuniões de grupo em outros locais;
- Encontro que possuem como participantes mulheres que não saiam de casa devido a questões de saúde física ou mental;
- Maridos curiosos com a mudança de comportamento de suas esposas após a participação nas reuniões;
- Nutricionistas participando de grupos de apoio e dinâmicas.

Nosso objetivo atual é : A mãe não permanecer baixo peso, o bebê não nascer baixo peso, o bebê manter o peso e evitar uma gestação logo após o nascimento do último filho.

Os autores que temos vivenciado neste período de sete anos propiciam inúmeros ensinamentos. Menciono como destaques a crença no “núcleo saudável” de Lowem, que nos motivou buscar, encontrar e viabilizar em áreas de risco de saúde física e mental “núcleos de saúde” (BERT, 1996, p. 155) em sua apreciação sistêmica das organizações familiares



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

OLIVEIRA, I. grupo de gestantes como estratégia que multiplica a saúde pela prevenção. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

indicando que a tarefa não consiste “somente em fazer o bem mas também de permitir o bem”. Eszter (1997, p. 28) mencionando que “todo psicólogo (e terapeuta) deveria conhecer a prevenção e trabalhar por ela...”, motivando a prevenção da doença nos adultos. Boadella (1992, p. 23) friza “o feto esta consciente ou até mesmo compartilha dos estados de consciência da mãe”. Belfort (1993, p. 32) aponta que “estresse, emoções negativas e sensação de abandono desempenham importante papel no desequilíbrio das glândulas endócrinas, o que predispõe o corpo à doença, pois enfraquece o sistema imunológico”.

Trabalhar tudo isto com certeza é inviável se não efetuarmos nossa principal tarefa que como fala Lelloup (1999, p. 60) é “tornar-se Ser Humano”.

## REFERENCIAS

- BELFORT, José Cláudio. **Terapia de Biointegração.** Rio de Janeiro: Biointegração 1993.
- BERT, Hellinger e Hövel, Gabriele. **Constelações Familiares.** São Paulo: Cultrix, 1996.
- BOADELLA, David. **Correntes da Vida.** São Paulo: Summus , 1992.
- LELLOUP, Jean Yves. **Caminhos da realização.** 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. LEWIS, H. Espencer. **Envenenamento Mental.** 2 ed. Rio de Janeiro: RENES 1983. LOWEN, Alexander. **Bioenergética.** 3 ed. São Paulo: Summus, 1975.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório sobre a Saúde no Mundo: Saúde Mental: nova concepção nova esperança.** Suíça, 2001.
- REICH, Eva e Zornànszky. **Energia Vital pela bioenergética Suave.** São Paulo: Summus, 1997.

---

**Inês Oliveira / Curitiba / PR / Brasil (In memorian)**